



Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

Director:
P.º Alberto da Rocha Martins
Telefone 8451

Redactores Principais } JOSÉ TEIXEIRA
JOÃO P. DA SILVA CORRÊA
Redacção e Administração: R. D. António Barroso, 42-44

Um programa de Luz num Mundo de Trevas!

Por A. ROCHA MARTINS

EM 1947 falou o Santo Padre à juventude Espanhola e, em palavras decisivas e luminosas, marcou-lhe o caminho do triunfo e da verdade! «Sê fiel à fé, conserva a pureza e dá-te ao apostolado».

Assim falou, numa hora em que tantos doutrinadores pretendiam orientar a nova geração, o Vigário de Jesus Cristo na terra.

Síntese maravilhosa que define, sem rodeios nem hesitações, o rumo seguro e feliz à juventude de todos os tempos. Não pode, na realidade, deparar-se melhor estrela a riscar no horizonte da vida o caminho a quantos sinceramente desejem encher a vida, isto é, realizar, em glória e luz, o destino para que Deus os criara. A cada passo ouvimos a voz apaixonada dos que se arrogam direitos de condutores de massas humanas e facilmente reconhecemos o fim desvirtuado que pretendem atingir.

Não são luz a apontar a todos os itinerantes de Deus a estrada do dever mas, são, quase sempre, emissários ao serviço do mal e da perversão.

Só uma voz se levanta no Mundo, com autoridade e desassombro, e fala, com toda meridiana claridade, nos templos e nas praças, apontando o caminho: «Sê fiel à tua fé, guarda a pureza e sê apóstolo». Programa onde não entra a restrição mental nem o caviloso subterfúgio que informam tantos prégadores da juventude.

«Sê fiel à tua Fé!» Sem fé é impossível agradar a Deus! Ela é princípio sobrenatural de toda a perfeição cristã.

Anima o homem nas lutas amargas e sustenta-o nas horas indecisas e periclitantes da existência.

Desenvencilha-o das objecções que se desentranham, quase misteriosamente, da mesma vida, nos seus múltiplos aspectos.

Recompensa-o dos inúmeros ataques e das incompreensões de que é vítima todo o homem que é fiel ao seu dever.

«Sê fiel à tua Fé!»

A fé, que tantos sacrifícios nos custa e que é dom de Deus, sustenta o homem nas horas atribuladas do desprezo ou do abandono e impede a sua queda no abismo do suicídio — manifestação absoluta da falta de temor de Deus e da fraqueza covarde do homem atormentado.

«Sê fiel à tua Fé!»

Mas para que a fé não enfraqueça e seja firme nas horas da luta é necessário «guardar a pureza». A pureza mantém o ideal e guarda coragem para vencer os combates interiores e preservar os ataques inimigos. A pureza marca o caminho luminoso e enflorado das almas que formam a grande peregrinação dos filhos de Deus. A pureza dá brilho, esplendor, sentido verdadeiro ao caminhar decidido do homem terrestre em busca do Céu. Sem pureza não há vida!

De pouco valeria a fé e a pureza se fosse possível limitá-las aos âmbitos restritos do personalismo egoísta. É certo que a boa caridade, bem ordenada como aconselha S. Paulo, começa por nós. Mas é impossível limitar as fronteiras ao homem de fé pois, dentro ainda dos eternos princípios da filosofia, num est difusivum sin — o bem tende a difundir-se — também o homem de fé se entrega, naturalmente, ao apostolado cristão.

Ora e trabalha pelos homens, pelos que crêem e esperam e pelos incrédulos e desesperados.

O apostolado é universalista e não tem limitações nem objectos especializados.

(Continua na página 2)

Bolseiro do Instituto de Alta Cultura

Partiu para Madrid a fim de trabalhar em Laboratórios dependentes do Conselho Superior de Investigações Científicas, como bolseiro do Instituto de Alta Cultura, o nosso querido amigo e assinante Snr. Dr. Joaquim José Nunes de Oliveira. Assistente da Universidade do Porto na Faculdade de Farmácia, inteligente e culto, é autor de numerosos trabalhos científicos. Acompanhou-o nessa viagem de estudo sua Esposa.

Ao Mestre ilustre que é natural de Viatodos e oriundo dum das mais distintas famílias do concelho de Barcelos, irmão dos nossos amigos Snrs. Dr. Ilídio de Oliveira e Reitor José Nunes de Oliveira, desejamos o melhor aproveitamento e feliz regresso.

—X—

Presidente da Câmara de Braga

O nosso amigo e assinante Snr. António Maria Santos da Cunha foi eleito Sócio Correspondente da Academia Brasileira de Ciências Sociais e Políticas. Felicita-mo-lo por essa alta distinção que é, ao mesmo tempo, uma homenagem ao seu trabalho como defensor dos interesses da cidade de Braga.

—X—

Peregrinação ao Sameiro

Sob a alta presidência do Snr. D. António Bento Martins Júnior, teve lugar no último Domingo, a Peregrinação anual à Montanha do Sameiro, nos subúrbios de Braga.

Aquela Montanha Sagrada subiram milhares de peregrinos vindos de todos os recantos da Arquidiocese e foram abençoados muitas dezenas de doentinhos que ali foram implorar a misericórdia divina e a protecção da Senhora do Sameiro.

—X—

Hospital da Misericórdia

No próximo domingo está de serviço permanente o Senhor Dr. António Pedras.

A PROCISSÃO DO Corpo de Deus EM BARCELOS

NÃO foi possível realizar, no dia próprio, como tudo era de aconselhar, a procissão do Santíssimo (Corpo de Deus). Efectuou-se, por isso, no pretérito domingo, por feliz e esforçada iniciativa do nosso activo e zeloso Prior e da Confraria do SS. Sacramento. E apesar do pouco tempo que tiveram, apenas oito dias, para levar à frente essa homenagem em honra e louvor do Santíssimo Sacramento, nem por isso deixou de constituir uma grandiosa manifestação de fé.

Todos os católicos barcelenses, os verdadeiros católicos da nossa terra, responderam prontamente à chamada, e, com a sua presença, ao associarem-se a esta magnífica cerimónia do culto católico que tão fundas tradições tem em Barcelos, demonstraram que o seu catolicismo é de fé vívida e não sòmente de fachada.

Está, pois, de parabéns, a gente católica da nossa terra! As ruas do itinerário da procissão, momentos antes da sua saída, foram atapetadas com verdes e as janelas

e sacadas encontravam-se engalanadas com lindas e valiosas colchas.

E foi quase sempre sob uma chuva de pétalas que o SS. Sacramento da Eucaristia percorreu as principais ruas da nossa cidade, numa procissão imponente e triunfal.

Na missa das 11 horas, celebrada na Igreja Matriz, o nosso Rev. Prior, P.º Alfredo Rocha, numa elucida-tiva palestra, explicou a todos os seus paroquianos o significado e a organização da procissão.

Convidou-os a comparecerem para tomarem parte na mesma, dizendo-lhes que a festa do Corpo de Deus tinha como centro de todas as homenagens a Eucaristia. Frizou que todas as nossas manifestações exteriores são uma aclamação e homenagem à presença real de Cristo na Eucaristia, na hóstia consagrada.

Por último convidou uma vez mais todos os seus paroquianos a incorporarem-se na procissão, envergando as opas das suas confrarias e informou que todos aqueles que, por qual-

P'ra que aprendi eu a ler?...

Eu choro não sei porquê,
Eu rezo não sei por quem.
Anseio não sei o quê,
Procuo sem ver alguém.

Vejo tudo que se vê
E não sei se vejo bem.
Se sei ler o que se lê
Fico sempre muito aquém...

Em tudo procuro um fim,
Que tantos dizem saber...
Chego a ter pena de mim,

Não poder como eles ser.
Porque não sou eu assim?
P'ra que aprendi eu a ler?

(Dum livro em preparação)

R. P.

Bibliografia

esse caso vulgar de amor apaixonado é contado à luz de uma observação que descobre, retrata e comenta, pormenores de psicologia muito apreciáveis e muito certos. Não deixam, no entanto, de ressaltar nestas páginas luminosas e vernáculas, a cegueira do amor e as consequências espinhosas, dilacerantes do ciúme a que estão sujeitos os que amam com o único objectivo da posse total do objecto amado e nada querem sacrificar nos seus caprichos e paixões.

É um livro curioso e que, se deleita por ser bem escrito, também, emociona pela súpula de observações onde se revela uma página da vida, uma lição preciosa que se esconde, por vezes, nas criaturas mais ingénuas e bem intencionadas. Augusto Navarro é um escritor prodigioso que muito honra a cultura nacional.

A BATALHA DE TRANCOSO

De Salvador Dias Arnaut

Esta obra — longo trabalho de duzentas e quarenta páginas — é uma dissertação apresentada pelo Autor, para a Licenciatura em Ciências Históricas e Filosóficas, à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Trabalho sério e largamente documentado, em que se revela criteriosamente uma página da nossa História nesse período agitado das lutas da independência entre Portugal e Castela.

O Autor depois de situar o problema histórico e mostrar a sua importância afirma: «bastante se tem escrito sobre a campanha de Trancoso — mas quem se der ao trabalho de ler todos esses escritos, de aquém e além fronteiras, notará que entre eles não há completo acordo. Mas, ordenando-os por ordem cronológica, notará igualmente, depois de rápido estudo, que o que essencialmente existe é

A QUINZENA LITERÁRIA

(CONTINUAÇÕES DA PÁGINA SEIS)

a divergência entre três relatos — que pela sua antiguidade se devem considerar as únicas fontes narrativas para o estudo da campanha; que o que há em abundância são comentários a comentários e, consequentemente, não poucos erros cometidos por levandade».

Em cinco capítulos trata das fontes, da crítica a essas fontes, analisa e comenta a fonte mais autorizada que é a Crónica de Fernão Lopes, revela a importância da batalha de Trancoso e desfaz, com argumentos serenos e comprovativos, certas lendas muito do uso de então.

Na segunda parte, com apreciável método crítico, procura Salvador Dias Arnaut precisar a data em que se deu a batalha — fins de Maio e princípios de Junho — aproveitando, para isso, todos os documentos ao seu alcance e dando a cada um o seu devido valor.

Porque é um trabalho sério onde se revela muita luz sobre os prolegómenos das encarniçadas lutas entre portugueses e castelhanos, a quando da crise dinástica de 1385-1385, merece ser lido e divulgado.

A Companhia Editora do Minho, de Barcelos, onde esta obra foi impressa e composta, reafirma os créditos.

A. ROCHA MARTINS

×

Margarida sabia rir!...

animava-lhe o rosto e sentia-se feliz, pois trabalhava para um ideal, julgando-se com forças para o con-

seguir. A vida exigia-lhe muitas renúncias e trabalhos mas ela tinha saúde e não se atemorizava. Trabalhava para viver decentemente mais sua mãe — dizia ela às outras — o resto que lhe importava?...

Não fora para a fábrica, pensava muitas vezes, para se vestir luxuosamente como algumas, ou para ser independente dos Pais, como outras diziam. Fora porque precisava de ganhar para viver com a sua querida mãe a quem os anos iam pedindo menos trabalho e mais conforto, menos canseiras e mais carinhos.

A sua alegria vinha daí, da satisfação que ela sentia por ter a consciência de cumprir um dever. Portanto andava sempre contente.

Quando ria, era tão natural o seu riso, tão franco, tão sincero que todos sentiam por ela estima e admiração. Margarida sabia rir porque a sua alegria era espontânea, sem constrangimentos, sem vaidades. O riso de Margarida encantava toda a gente. O seu rosto que nada tinha de bonito, irradiava beleza, quando ela ria. Era a sua alma tão límpida, tão cheia de virtudes e tão simples que transparecia e iluminava aquela rapariga rústica dando-lhe graça e simpatia.

×

Paisagens...

se gostar dos grandes vãos imaginativos para que se possa expandir livremente na atmosfera diáfana do sonho, as suas asas curvavam-se ao amarelecidas e tristes para a terra.

Mas se esta história vulgar encontrar alguém que ao lê-la deixe

de ser espectador para tomar parte viva em si, então, não ficarei arrependida de a ter tirado de mim que a presenciei, para a brancura triste do papel vazio. Quem sentir comigo é porque tem uma alma crente na felicidade mas cujas asas da fantasia a não levam para as regiões quiméricas dos sonhos impossíveis...

Valerá a pena contá-la? Terei força bastante para suportar o sorriso do velho e as desilusões do adolescente?

Tentarei...

Ele era alto, forte, moreno e os seus olhos que eram azuis, cinzentos e também castanhos, tinham um brilho e uma vida que fazia antever a sua grandeza de alma. Sempre assim fora desde criança ainda.

Herdara do pai a rectidão de carácter e da mãe aquela expressão de bondade que lhe moldava o rosto de belas linhas.

A educação recebida havia feito dele um homem de que muito havia a esperar...

Nascido numa linda praia de areias finas como oiro em pó e cujas águas cantavam tanto na calma estação como nos rigores do inverno, a sua alma era a de um artista por excelência.

Aquele céu que por ser português ainda mais lindo se tornava quantas e quantas vezes não fora por ele trazido para a sua tela!...

É que era pintor o nosso herói... Pintar o céu e o mar, as árvores e os campos, uma criança saltando e um velho agarrado ao seu bordão...

Os anos foram passando mas a sede de glória que lhe queimava a alma permanecia tão viva como

na primeira hora em que deu forma ao seu sonho de artista.

Ver para retratar depois, pareceu-lhe banal, frio, cinzento... Ele queria criar tons carregados, vivos, embora os temas fossem por vezes desagradáveis.

A areia da praia era ainda a mesma: tão macia e leve que o menor sopro do vento, qual beijo de ternura, deixada no seu manto branco caprichoso desenho... O ar ao respirar-se entrava em nós, ora em ondas de doçura, ora em névoas de saudade.

Pelos caminhos estreitos de olhar inquieto e alma fugidia, lá vai o Tiago procurando ao longe um motivo palpitante para a sua tela.

Gosta de pintar quadros da Natureza, arrancar da abóbada celeste azulada e pura, o rosto risonho e lindo do astro rei; quer fixar depois um fim de tarde nostálgico e calmo para poder sentir dentro da alma a brisa acariciadora da praia dum fim de dia à beira-mar...

O tempo corria na sua marcha sempre igual através do perpassar dos séculos mas se para alguns, o o êxito, a glória, os triunfos, dão a felicidade para este pintor insatisfeito nada disso lhe sorri...

É que dentro do seu coração mora ainda, tal como na primeira hora, uma sede de tranquilidade, não desse sossego morto e sem sentido mas de paz própria das almas satisfeitas e felizes.

A primavera entrara mais radiosa do que nunca e o mar mansinho e azul convidava precocemente os habitantes a tomarem as suas férias.

Assim, pouco a pouco, as ruas daquela praia minhota foram-se povoando de banhistas que fugindo da temperatura forte da cidade de todo o ano procuravam, durante meses, tonificar de todo o sangue e a alma com alegria descuidosa...

Erga esta a época tão ansiosamente esperada por Tiago.

Ele sempre triste, ausente e sonhador, emprestava agora ao seu rosto belo e altivo um pouco de felicidade, embora triste.

(Continua)

quer motivo não pudessem tomar parte directa, tinham por dever e obrigação ajoelhar à passagem da sagra-da custódia.

A Procissão

Às 18 horas em ponto, conforme estava anunciada, principiou a sair da Igreja Matriz a procissão que abria com a Cruz Paroquial e era precedida dum grupo numeroso de filiados da Mocidade Portuguesa. Seguidamente os meninos e as meninas das Creches de D. António Barroso que empunhavam bandeirinhas e um grupo numeroso de meninas com lírios brancos; educandas do Recolhimento e Asilo Menino Deus e da Creche de Santa Maria acompanhadas das beneméritas Irmãs Missionárias de Maria; educandos da Casa dos Rapazes; meninos e meninas da Cruzada Eucarística; organismos da Acção Católica e filhas de Maria; as confrarias, com as respectivas bandeiras, de Nossa Senhora da Ponte, Nossa Senhora do Rosário de Vila Frescaíña S. Pedro, Coração de Maria, de Vila Frescaíña S. Martinho, Nossa Senhora das Neves, de Barcelinhos, Nossa Senhora do Terço, Nossa Senhora da Franqueira, Confraria de S. José, Sagrado Coração de Jesus, S. Braz, S. João de Deus, SS. Sacramento de Barcelinhos, Coração de Jesus, de Vila Frescaíña S. Martinho e de Vila Frescaíña S. Pedro, Senhor da Cruz, com o seu capelão, o Rev. Alberto da Rocha Mar-

tins, Hospital da Misericórdia e SS. Sacramento.

Atrás das confrarias, Irmãs Hospitaleiras, Irmãs Missionárias Franciscanas de Maria, do Recolhimento, da Creche de Santa Maria e de Arcoselo, Irmãos de S. João de Deus, Irmãos das Escolas Cristãs, Padres Capuchinhos, Meninas e Meninos da Comunhão Solene, um grupo de meninas com cestinhos de flores e um outro de meninos de coro com turíbulos e navetas.

Depois, a cruz do Santíssimo levada pelo Snr. P.º João Alves Pereira, de Vila Boa, S. João, conduzindo as lanternas os Snrs. Alberto Guimarães Vale e Manuel Arménio Corrêa.

À frente do pátio, com as capas, seguiam os Revs. António de Jesus Martins, António Miranda, Cirilo de Figueiredo, José Loureiro, Miguel de Carvalho e Frei Nicanor.

Sob o pátio, levando a sagra-da custódia o Snr. D. Abade de Singeverga, acolitado pelos Snrs. P.º José Garcia de Oliveira, de Viatodos e P.º António Senhorinho, de S. Bento da Várzea. Às varas do pátio os párocos de S. Romão da Ucha, Cambezes, Barcelinhos, Galegos Santa Maria, Airó, Cristelo, Milhazes e S. João de Deus e às lanternas os Senhores: Dr. José da Graça Faria, Dr. Manuel Leite Novais, Dr. Ascensão Correia, Dr. José Teotónio Fonseca, Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, Dr. Manuel Quintas, Dr. Celso Lima Torres e Dr. António Coutinho.

Atrás do pátio as autoridades civis e militares e outras pessoas de representação — os Snrs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Câmara; Augusto de Figueiredo, vereador; Tenente Henrique Santos da G. N. R.; Antero de Faria, Juiz da Confraria do SS. Sacramento; Dr. José Machado, Subdelegado de Saúde; João de Sousa e Silva, Presidente do Grémio do Comércio; Dr. Luís de Figueiredo; estandarte da Câmara Municipal, conduzido pelo Snr. António Moreira; membros da Direcção do Círculo Católico com a sua bandeira; uma grande representação da G. N. R. que deu muito brilho à procissão; Escuteiros de Barcelos; banda da Oficina de S. José, de Braga e a fechar a procissão as duas briosas Corporações de Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, com as suas bandeiras e os seus Comandantes.

No Largo do Município

A procissão formou em frente ao Município conjuntamente com uma enorme massa de povo.

Logo que o pátio chegou à porta da Câmara Municipal o Rev. Prior ofereceu a Umbela ao Snr. Presidente da Câmara para acompanhar o SS. Sacramento até ao altar, devidamente preparado, numa das sacadas.

Aí o Senhor D. Abade de Singeverga, D. Gabriel de Sousa, como preparação para

Um programa de Luz num Mundo de Trevas!

(Continuação da página 1)

«Sê fiel à fé, conserva a pureza e dá-te ao apostolado!» Nesta hora tão ingrata e conturbada em que ramos de confusão se pretendem traçar à nossa juventude, em nome do progresso desempoeirado, como faz bem lembrar as palavras — programa do Santo Padre Pio XII à juventude de Espanha e que são voz timbrada de clarim a chamar os homens à consciente realidade dum vida séria, digna e inteiramente cristã. São, ao mesmo tempo, uma doce clareira de luz a dissipar trevas de erro e a alentar o mundo das almas nesta atmosfera densa e confusa de dessoramento moral e perversão das consciências.

a bênção, fez uma alocução vibrante e cheia de unção-religiosa, que foi ouvida com o maior agrado e no mais respeitoso silêncio.

Foi depois dada a bênção a todos os fiéis, e, nesse momento, houve repique festivo dos sinos da Matriz, tocou o sino da Câmara, e atrozaram os ares muitos foguetes.

Finda esta cerimónia, foi rezado o Bendito e, entre cânticos e vivas à Eucaristia a procissão recolheu, em apoteose, à Igreja Matriz.

Outras notas

É de salientar a forma como o Snr. Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente da Câmara se interessou para que tudo decorresse na devida e na melhor ordem e os guardas da P. S. P. também merecem louvores pela colaboração prestada.

Nas antigas muralhas de Barcelos, criancinhas da creche

vestidas de branco, um quadro vivo encantador, deitaram flores à passagem da procissão.

No decorrer da procissão, de quando em quando, ao sinal combinado, o grupo das meninas com cestinhos de flores e dos meninos de côro com turíbulos e navetas, dirigidos pelas Irmãs Missionárias, paravam para lançarem flores e incensarem o SS. Sacramento.

Toda a gente ajoelhou à passagem do SS. Sacramento e a procissão atravessou as ruas da nossa terra sempre num ambiente de respeito e da mais funda religiosidade.

BÁSILIO LOPES PEREIRA

Advogado

Mudou para o Largo do Apoio, 1
Telef. 8504 — BARCELOS

Anúnciem no
JORNAL DE BARCELOS

Palavras dum Médico

Dr. Luís Novais

ESTÁ de parabéns essa linda e progressiva cidade, sede dum dos nossos mais importantes concelhos, pela acertada escolha, para seu município n.º 1, do meu bom amigo e illustre colega Sr. Dr. Luís Novais Machado, filho do inteligente médico de Quintiães, o meu simpático condiscipulo Dr. António Félix Machado.

Descendente duma das mais católicas famílias e educado à sombra bendita da Cruz, é sua excelência legítimo continuador das belas tradições do prestigioso Conselheiro José Novais, dedicado amigo de Barcelos e da sua Pátria que serviu, como estudioso estadista, com acendrado patriotismo, com acrisolada devoção e como consciencioso político.

Do Dr. Novais Machado muito há a esperar e oxalá possamos felicitar sempre, enquanto o virmos na presidência da sua Câmara, todo o concelho de Barcelos que ele vai administrar sem dúvida como patriota, bairrista, regionalista e bom nacionalista, herdeiro dum grande nome, peñor seguro de ser digno da confiança de todos os que apoiam a Revolução Nacional e desse bom povo de incansáveis trabalhadores.

Telefones

Até que enfim, de várias freguesias atravessadas pela estrada de Barcelos a Prado, já se pode telefonar para todo o País!

Oxalá que todas as direcções das Casas do Povo reclamem já telefone, um dos melhoramentos mais preciosos em todas as aldeias, principalmente sendo público e a funcionar de dia e de noite, à semana e aos domingos!

Escaravelhos

Quando é que os Grémios da Lavoura atenderão os pedidos que lhe tenho dirigido do "Correio do Minho", há anos e meses, sobre a necessidade de se proteger um pouco mais a agricultura, mas sem a multar, notem bem, senhores amigos dela!

Quer alguém que reclame muitas grandes contra quem

não persegue os escaravelhos.

Como não concordo em o pedir, entendo que talvez se pudesse obrigar os faltosos, depois de os regedores ou as juntas averiguarem os seus nomes, a dirigirem-se aos seus Grémios e estes tentarem convence-los a fazer-lhe guerra ou a pagar aos Grémios alguma coisa mais, pouco que fosse, incluindo-o nos habituais avisos, para se fazer o tratamento dos batatais todos, a começar nos dos que o não querem fazer.

Desta forma eu dou provas de não apoiar os partidários de muitas grandes, e provo ser amigo de querer que haja a moralidade de todos tratarem, quer queiram, quer não, os seus batatais.

De que serve tratar uns e os vizinhos não?

Em poucas semanas, os escaravelhos reaparecem.

Cândido Bacelar

Massa Glutinada

para diabéticos — é uma especialidade de

A CAFEZEIRA DE BARCELOS

mão Vice-Reitor das Escolas Cristãs.

De tarde, às 18 horas, depois do Senhor Abade ter chegado de Braga de apresentar cumprimentos ao Rev. Senhor Arcebispo Primaz, em companhia do Senhor Prior da Cidade e do Senhor P.º Aniceto, de Cunha, começou a cerimónia religiosa com exposição do SS. Sacramento, rezando o Terço e seguindo-se o Sermão pelo digno sacerdote Rev. Padre Aniceto, dissertando na devoção a Maria Santíssima, que muitíssimo agradou. Seguiu-se a Procissão Eucarística, na qual tomaram parte todas as Confrarias da Paróquia com

Casa Cunha

Visite as novas instalações desta importante casa de Calçado, sita na Avenida Dr. Oliveira Salazar — Barcelos

cordação, o Senhor P.º Peixoto entregou umas estampas diplomáticas, recordativas desta encantadora festazinha da sua Primeira Comunhão.

Trezena de Santo António

Começou na penúltima segunda-feira, juntamente com o Mês do Sagrado Coração de Jesus, a Trezena de Santo António, que é às 21 horas. Espera-se que a festazinha de Santo António do dia 13, tenha o carinhoso número da inau-

Mundanismo

Fazem anos pelo que lhes apresentamos muitos parabéns os nossos amigos:

Hoje — Os Srs. Dr. Domingos Luciano de Azevedo Figueiredo e P.º António Macedo.

Amanhã — O Snr. António Quinta da Costa.

Sábado — As Srs.ªs D. Maria do Carmo Faria Carvalho, D. Maria Helena Fernandes e D. Augusta Medros Lobarinhos.

Domingo — O Snr. Miguel de Matos Graça.

2.ª-feira — A Sr.ª D. Adelaide de Vilhena Coutinho e o Snr. António Lourenço Pereira.

3.ª-feira — A Sr.ª D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda Baptista, o Snr. Raul Ferreira Veloso e o menino Luís Inácio Veloso Portela.

4.ª-feira — A Sr.ª D. Maria Helena Garcia e o Snr. António Miranda de Andrade.

Manuel Boaventura

Sabemos que este nosso illustre colaborador e brilhante Escritor prepara mais um livro de contos, género literário em que é Mestre consumado. Muitos parabéns.

Sonhar é fácil...
mas **SONHOS** deliciosos
SÓ NA
Pastelaria **ARANTES**

O MELHOR CAFÉ

FOI... É... E SERÁ SEMPRE O IDEAL

A Cafezeira de Barcelos

De Barcelinhos

(ATRAZADA)

Encerramento do Mês de Maria

Foi brilhante o encerramento do ridente Mês de Maria, Mês da Virgem Maria, nesta cidadina freguesia da nossa cidade.

O Rev. Abade juntou a intenção da SS.ª Trindade e do duplo Jubileu do Senhor Arcebispo Primaz.

Realizou-se pois, a Primeira Comunhão de algumas dezenas de criancinhas dos dois sexos às 8 horas, que eram acompanhadas de seus pais, alguns dos quais se uniram mais intimamente à festa de seus filhos, comungando também. As 10 horas foi a Missa Cantada que foi acompanhada pelo grupo coral feminino estando ao harmónio o Rev. Ir-

suas bandeiras, criancinhas da Primeira Comunhão, da Cruzada Eucarística e Catequese, Colégio Missionário La Salle com alunos e Revs. Irmãos e muito povo que com os cânticos honravam Jesus Hóstia.

Ao pátio viam-se os cavaleiros da melhor representação barcelinense. A ladear o pátio iam os bombeiros da nossa localidade.

No Largo da Ponte, da casa do Snr. Dr. José Machado, foi dada a Bênção Eucarística, sobre a Cidade e todos os presentes, dando o sinal festivo a sirene dos Bombeiros e a sineta da Capelinha de Nossa Senhora da Ponte.

Seguiu a Procissão para a Igreja, onde foi dada, de novo, a Bênção e cantou-se o Adeus à Virgem enquanto as criancinhas entregavam a sua velinha como sinal de fé e açucena como sinal da sua cândida pureza. Em troca e como re-

guração, ou melhor, restauração, da distribuição do Pão de Santo António. Amar os pobres no cuidado de lhes minorar a fome era um dos predicados sublimes de Santo António e que o nosso Reverendo Abade deseja ver restaurado na nossa Igreja.

Pão para Diabéticos

sempre fresco e de superior qualidades encontra-se à venda em

A Cafezeira de Barcelos

A CASA RALHA



APRESENTA:

Os mais variados artigos para

CAMPO E PRAIA

Visitem V. Ex.ªs a sua exposição e consultem os seus preços

RUA DOS CHÃOS (Antigo Chiado)

BRAGA

O IDEAL PARA SUA CASA:

Um fogão a **GAZ-CIDLA**

PREÇOS: Fogão com uma cabeça desde 100\$00. Fogão com duas cabeças, desde 230\$00, Fogão com forno, desde 1.175\$00.

Consumo insignificante.

Rápido / limpo / sem ruído e sem fumo

PRÓPRIO PARA A CIDADE E A ALDEIA

Peça explicações ao representante nesta cidade:

Bazar de Santo António

Rua D. António Barroso, 70

Telefone 8455

BARCELOS

A Electrificadora de São Marcos

(MACOL)

INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODAS AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade.
Grande sortido de Lustres.

Motores e grupos electro-bombas

69, Rua S. Marcos, 71 — BRAGA — Telef. 3100

«SINALCO»

Deliciosa bebida sem álcool e vitaminada, de origem alemã.

À venda em Barcelos:

Confeitaria Colonial
Quiosque da Calçada
Bar Matos
Leitaria da Praça
Casa Araújo
Pérola da Avenida
Bar Melo
Bar do Parque da Cidade
Bar Ferreira } BARCELINHOS
Casa Artur }

Em depósito na
CASA ÁGUA
Telefone 8445



ZIGUEZAGUE

Chuleia, Caseia e Prega botões

GARANTIA PERMANENTE

Vendas a pronto e a prestações desde 122\$00 mensais

Agente em Barcelos:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Comb. da Grande Guerra

VINHO BRANCO

da Real Companhia Velha
Em garrações de 5 litros, vende

A Cafezeira de Barcelos

Anunciem no

JORNAL DE BARCELOS

Permanganato de Potássio

DESCONTOS PARA REVENDA

Sociedade de Representações Guipeimar, L.^{da}

Rua Rodrigues Sampaio, 155-1.º

PORTO

Telef. 28093. Teleg. Guipeimar

Prédio

Vende-se, em S. Veríssimo, próximo da estrada nacional, casa térrea e eirado e ramada bem avinhada. Tem água de poço. Informa esta Redacção.

VENDAS

Carros usados:

«PREFECT» em bom estado, barato

«OPEL», em bom estado e bem calçado, por 11 contos e outros carros nas melhores condições de conservação e de preço.

Garagem Castro

Telef. 8408 Barcelos

Loja da Praça

FAZENDAS, MALHAS E MIUDEZAS

José Carlos Vieira

Esta casa tem um sortido completo em fatos, para homem e senhora, assim como mais artigos da especialidade. Grande sortido em camisas. Sempre novidades em malhas.

Esta casa é a que mais barato vende em Barcelos

Largo da Praça

Venda de prédios

No próximo dia 14, pelas 10 horas, no Campo 28 de Maio, n.º 24, serão vendidos a quem mais oferecer e convido aos vendedores, duas casas e uma quinta no mesmo Campo e ainda uma bouça no lugar de Crujos, Arcoselo.

Dá esclarecimentos o solidador Armindo Miranda.

Anúncio publicado no *Jornal de Barcelos* em 11-6-53, com 104 linhas.

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

Éditos de 60 dias

(2.ª publicação)

Pelo Juízo de Direito da comarca de Barcelos, Cartório da 1.ª Sessão, corre seus termos uma acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum em que é autora Júlia de Araújo Reis, solteira, maior, serviçal, da freguesia da Lama, desta comarca, e réus António de Araújo, viúvo, lavrador; João Lourenço de Araújo e mulher Zulmira Gonçalves Hilário, lavradores, da freguesia da Lama; Francisco de Araújo e mulher Adosinda de Sousa Araújo, residentes na Rua 36—Ramos—número 1.381—Olária, da cidade do Rio de Janeiro; Manuel de Araújo e mulher Maria da Purificação Gonçalves Ferreira, da freguesia da Lama; José Joaquim de Araújo e mulher Idalina Gonçalves da Silva, da freguesia da Lama; Teresa de Araújo e marido José da Costa Malheiro, da freguesia da Lama; Maria de Araújo e marido Narciso Ferreira da Silva, ela residente na freguesia da Lama e ele residente na Avenida 28 de Setembro, número 280, da cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brasil; e nesses autos correm éditos de sessenta dias citando o réu António de Araújo, viúvo, lavrador, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e que teve o seu último domicílio na freguesia da Lama, desta comarca, para no prazo de dez dias depois de findo o dos éditos, contestar, querendo, a mesma acção, na qual a autora pede a divisão dos prédios referidos nos artigos 1.º e 4.º e que foram inventariados nos inventários a que se procedeu por falecimento de Maria de Araújo e Maria Rosa de Araújo, que foram da freguesia da Lama, sob pena de se proceder à adjudicação ou à venda dos mesmos prédios.

Barcelos, 25 de Maio de 1953.

O Chefe da 1.ª Secção Interino,
António Amaral Neiva

Verifiquei,

O Juiz de Direito,

Flávio Pimentel

Cooperativa

«A Nossa Vivenda»

Cede-se posição com número baixo.

Informa esta Redacção.

SONHOS

É uma especialidade da pastelaria Arantes

«Empresa Têxtil de Barcelos, Limitada»

Por escritura de 8 de Maio de 1953, celebrada a fls. 75 v.º, do livro n.º 230, do notário de Secretaria Notarial de Barcelos, Doutor Porfírio da Silva, foi aumentado de 4.000 para 10.000 contos o capital da Sociedade «Empresa Têxtil de Barcelos, Ld.ª», com sede em Barcelos, e alterado o pacto social, ficando os artigos 2.º, 3.º, 4.º e 8.º a ter a seguinte redacção:

Artigo 2.º

O capital Social é de dez mil contos. Acha-se integralmente realizado em dinheiro e pertencente aos sócios nas seguintes quotas: — Doutor Joaquim Belo — 1.500.000\$00; Doutor Francisco Rodrigues Torres — 1.200.000\$00; Mário Campos Henriques — 1.200.000\$00; João Augusto Vieira Duarte — 800.000\$00; Gaspar de Sousa Coutinho — 800.000\$00; Francisco José Faria Torres — 800.000\$00; «Vilas & Vilas» — 600.000\$00; António Guilherme Nunes Hall — 600.000\$00; Luís Fernandes Pinheiro — 400.000\$00; Júlio Pinto Vieira — 100.000\$00; Doutor José António Faria Torres — 300.000\$00; Alfredo Ferreira da Fonseca — 200.000\$00; Manuel Augusto Vieira — 200.000\$00; Francisco de Sousa Coutinho — 200.000\$00; Delfim Alfredo de Sousa Coutinho — 200.000\$00; Eugénio Pinheiro — 200.000\$00; Telmo Meira de Carvalho — 200.000\$00; Cândido Gonçalves Pereira — 200.000\$00; «João Duarte & C.ª Ld.ª» — 100.000\$00; «Fil-Fiação do Leça, Ld.ª» — 100.000\$00; e Pedro Teixeira da Costa Vasconcelos — 100.000\$00.

Artigo 3.º

A divisão e cessão de quotas é livre entre os só-

cios, não o sendo, porém, em relação a estranhos, ficando, neste caso, reservado o direito de preferência à sociedade; este direito, não o exercendo a sociedade, pertencerá aos sócios individualmente, e, pretendendo exercer-lo mais de um sócio, será a quota dividida entre os preferentes, na proporção das quotas de cada um.

PARÁGRAFO ÚNICO

O sócio Gaspar de Sousa Coutinho, porém, pode dispor livremente da sua quota.

Artigo 4.º

Não serão exigidas prestações suplementares; mas qualquer sócio poderá empregar à sociedade, mediante o juro do Banco de Portugal, acrescido de dois por cento, as quantias que se julgarem indispensáveis.

Artigo 8.º

A Assembleia Geral Ordinária reunirá num dos primeiros noventa dias de cada ano social.

A convocação dessa Assembleia e a das extraordinárias será feita por meio de cartas registadas, expedidas para os domicílios dos sócios, com a antecedência mínima de três dias, sempre que, por Lei, não sejam exigidas outras formalidades, podendo os sócios fazer-se representar nelas por outros sócios, bastando como prova carta dirigida à sociedade e podendo também qualquer sócio representar um ou mais sócios.

O Ajudante da Secretaria Notarial

(a) **João Alves de Faria**

Leilão de Penhores

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA

Casa de Crédito Popular

Agência n.º 32 — BARCELOS

Avisam-se os mutuários que no dia 6 de Julho PROXIMO FUTURO, pelas 14 horas, se procederá na Filial do Porto, ao leilão de todos os penhores cujos contratos tenham o pagamento de juros em atraso mais de três meses.

A Agência receberá juros em dívida até ao dia 1 do referido mês.

Repartição da Casa de Crédito Popular, em 29 de Maio de 1953.

O Chefe da Repartição,

a) **Francisca Candeira**

Visto pela COMISSÃO DE CENSURA

Leite Puro

Recebe todos os dias de manhã e de tarde a Pastelaria Arantes.

Vende a 1\$20 o meio litro.

Peugeot 203

Furgonetas 640/930 kg.

Carro ideal para transportes de mercadorias.

Bragauto, L.ª
Braga

EM BARCELOS:

Garagem Parque



Os Jogos Florais da Escola Remoçada

Nos jogos florais da Escola Remoçada — o brilhante Jornal dos "Professores Novos" de todas as idades — foi atribuído o primeiro prémio "Conto" à nossa colaboradora D. Maria Salomé Alves Pereira, professora muito distinta, que a esse torneio literário e artístico concorreu com o conto Paisagens... que hoje publicamos.

Aproveitamos o ensejo para felicitar a nossa querida colaboradora por este magnífico triunfo e desejamos o seu progresso para bem das letras nacionais.

Plano de Fomento

No Secretariado Nacional de Informação, começou no passado dia 28 de Maio, um ciclo de conferências ministeriais, tendentes ao esclarecimento e compreensão do Plano de Fomento.

A conferência inaugural a que presidiu S. Ex.^a o Senhor Presidente da República, foi feita pelo Snr. Doutor Oliveira Salazar.

Como sempre, a notável conferência do Senhor Presidente do Conselho teve, em todo o País, a maior repercussão.

Na pretérita segunda-feira o Snr. Coronel Gomes de Araújo, ministro das Comunicações proferiu a sua conferência sobre "As comunicações e o Plano de Fomento". Hoje fará a sua conferência o Senhor Ministro da Economia e até ao dia 20 do corrente os Snrs. Ministros das Finanças e do Ultramar e sub-secretário desta última pasta farão conferências sobre os aspectos fundamentais do mesmo Plano.

Todas estas conferências destinam-se aos técnicos que trabalharam no estudo e vão colaborar na sua realização.

Integrada nas celebrações nacionais do 28 de Maio e comemorativa do 25.º ano da entrada de Salazar para o Governo, nas salas do Palácio Foz, no mesmo dia, abriu uma exposição (antevisão e perspectivas) do mesmo Plano que tem sido muito visitada e admirada.

Condecoração

Pela Ordem de Serviço n.º 24, de 26 de Maio de 1953, do Comando Geral da Legião Portuguesa, solenizando a passagem do ano XXVIII da Revolução Nacional e nos termos do art.º 252.º da O. M., foi condecorado com a medalha de dedicação (prata) o nosso estimado amigo Sr. Dr. Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira, ilustre comandante de lança dessa patriótica organização. Muitos parabéns.

Delfim Vinagre

A fazer uso das águas encontra-se em Melgaço o nosso amigo Snr. Delfim Vinagre, conceituado banqueiro.

Baptizado

No domingo, na Igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo o filhinho do nosso estimado amigo Senhor Dr. José Rodrigues Fernandes e de sua Esposa Senhora D. Maria Fernanda Vasconcelos Bandeira e Lemos Fernandes.

Foram padrinhos o avô materno Snr. António de Vasconcelos Bandeira e Lemos e a tia materna Snr.^a D. Maria Isolate Vasconcelos Bandeira e Lemos.

O neófito recebeu o nome de José Carlos.

Sociedade C. Barcelense

No dia 23 de Maio passado realizou-se o Concurso do Tua que deu o seguinte resultado: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º e 5.º — José Beleza Moreira.

No Concurso do Pocinho, efectuado no domingo seguinte, em 30 de Maio, a classificação, foi a seguinte:

1.º, Manuel Ferreira Dias; 2.º, José Beleza Moreira; 3.º, Fernando Pimenta Lopes; 4.º, Jorge Ricardo Nunes e 5.º, Cândido Arantes.

A proeza conseguida por José Beleza Moreira no Concurso do Tua, calculamos seja única ou pelo menos muito rara nestes Concursos, merecendo ser realçada.

Reunião Dominicana

No próximo Domingo — segundo domingo do mês — realiza-se, no Templo do Senhor da Cruz, depois da Missa das 9 horas, a reunião dos Irmãos da Ordem Terceira de S. Domingos.

Nascimento

A esposa do nosso amigo e assinante Snr. António Ramos Fontafnhas, presenteou-o com um interessante menino. Os nossos parabéns.

Serviços de Alto-falantes
CASA SOUCASAUX
com telefone 8345

Mês de Maria

No templo do Senhor da Cruz, durante o mês de Maio, realizou-se com grande assistência de fiéis, a piedosa devoção do mês de Maria.

No dia 29 houve a cerimónia da oferta das flores pelas criancinhas e no dia 30, para conclusão, exposição do Santíssimo Sacramento, recitação do terço, sermão e bênção.

O sermão, feito pelo Reverendo Alberto da Rocha Martins, ilustre capelão do Senhor da Cruz, foi uma famosa oração de exaltação das peregrinas qualidades da Virgem Santíssima.

No fim, efectuou-se a entrega das flores benzidas a todas as pessoas que se encontravam no templo.

A N. Senhora Auxiliadora encontrava-se num artístico trono, coberto de flores, armado propositadamente para estas cerimónias.

Dr. António Miranda

O nosso assinante e ilustre conterrâneo Snr. Dr. António Rodrigues de Miranda, considerado Cônsul de Portugal, acaba de ser transferido de Marselha para Vigo.

No Gerez

A fazerem os seus tratamentos, encontram-se nas termas do Gerez, os nossos amigos e assinantes, Snrs. Aníbal Araújo e João Martins e as Senhoras D. Maria Basto, D. Margarida Carvalho Martins e D. Helena A. Falcão Martins.

«Património dos Pobres»

Conforme já noticiamos, na nossa terra, aguarda-se apenas a visita do Snr. P.º Américo para, a respeito de obra tão meritória, se entrar no campo das realizações.

Segundo o Regulamento desta obra, profundamente cristã "as casas de habitação depois de construídas, serão oferecidas gratuitamente por doação ou deixa dos oferentes à Fábrica da Igreja da respectiva freguesia, para o fim exclusivo de as ceder, por intermédio da respectiva Comissão Administrativa, aos pobres necessitados da freguesia para sua habitação, não podendo a Fábrica da Igreja cede-las para qualquer outro fim, nem onerá-las com quaisquer encargos sejam de que natureza forem".

Paralelos

É uma especialidade da Pastelaria Arantes.

ESPOSENDE — CASAS

Vendem-se casas sobre a Praia. Quem pretender dirija-se a este jornal.

NÃO SE DEIXE INFLUENCIAR!...

No combate ao escaravelho da batata e outros roedores da vinha use

GESAROL

que não dá gosto ou cheiro à batata, mantém-se activo cerca de 15 dias e não é venenoso.

À venda no comércio e nos Grémios da Lavoura

Dirigir pedidos à

Drogaria Pimenta do Vale

Rua Infante D. Henrique, 54-56 — Telef. 8312 — BARCELOS

Agradecimento

Na impossibilidade de pessoalmente, como era meu desejo, poder agradecer a todas as pessoas amigas que tanto se interessaram pela saúde de minha Mulher, durante o período da grave doença que atravessou, venho, por este meio, confessar-me a todas muito grato por tantas provas de amizade recebidas.

Barcelinhos, 11 de Junho de 1953.

José Beleza Ferraz

Vende-se

Casa torre, com coberto e adega, e junto eirado de lavradio com ramadas de arame e ferro, junto à Estação do Tamel, freguesia de Aborim.

Para informações: nesta cidade, o seu proprietário José Marques e naquela freguesia de Aborim — Manuel Machado.



Toda a qualidade de óculos para qualquer fim prefiram a Casa

A. Eurico Soucasaux

Prédio — Vende-se URGENTE

Casas térreas, com terreno de lavradio e árvores de fruto.

Bem situadas, no lugar de Santo Oleiro — Galegos Santa Maria.

Informa Manuel Salgueiro, lugar de Fraião, na mesma freguesia.

Não se devem beber

Laranjadas ordinárias. Peçam em toda a parte a

LARANJADA NATURAL INVICTA

de todas a melhor.

Em depósito na

CASA ÁGUIA

Telefone 8445

Agenda Médica

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS
Consultas das 10 às 12
Campo 5 de Outubro — Telefone 8398

José António Faria Torres

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210
Consultas das 10 às 12

FRANCISCO TORRES

Médico
Consultório:
Rua D. António Barroso — Telef. 8377
Residência:
Av. Alcaldes de Faria — Telef. 8210

Casa de Saúde de Barcelos

Cirurgia — Partos
Rua Barjona de Freitas — Telef. 8399

António Pedras

MÉDICO
Doenças de pulmões . Raio X
Consultas das 10 às 12 e das 15 às 17
Residência: Arcoselo — Telefone 8287
Av. dos Combatentes, 196 — Tel. 8456
Consultório: Av. Dr. Oliveira Salazar, 70 — Tel. 8422

ANTONIO COUTINHO

MÉDICO
Consultório
RUA INFANTE D. HENRIQUE, 56
Telefone 8509

António Faria de Freitas

MÉDICO
Com prática nos Hospitais Cívis de Lisboa
Rua Miguel Ângelo, 58 — BARCELOS

Camilo Ramos

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico — Doenças da boca e dos dentes — Prótese Dentária
Consultório: L. da Porta Nova, 44-1.º
Residência: C. Camilo C. Branco, 62
Telefone 8321

LAURINDA VIEIRA

PARTEIRA-ENFERMEIRA
Partos, Tratamentos e Injeções
Rua da Madalena, 10 (Enfrente à Capela de S. José)

FARMACIAS DE SERVIÇO

No próximo domingo, está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Porta Nova.

Mel Puro Pimentos Marrones Damasco da Califórnia

são artigos que fazem parte do grande sortido de mercearia fina que vende

A Cafezeira de Barcelos

A PROCISSÃO

(Notas dum Impressionista)

(EXCERTO)

Uma página de Manuel de Boaventura

PROPRIEDADE esplendorosa, exuberante de verdes e de colorido. O que aí vai de flores, desde o branco-nevado, ao rubro sanguíneo! — E que lindas para os altares!

Tanta rosa pelos valados, tantas! E a abraçar as árvores, no amplexo duma amizade secular, uma amizade que é eterna! Este perfume, que anda no ar — é a alma das flores a erguer-se para os céus.

Belos campos de trigo, cor-de-ouro; e de centeios ondulantes, a entrar na razão da colheita. Milharais incipientes, docemente balançados do vento. Hortas feraces, que trazem água pelo pé.

E os pomares ajouçados ao peso do fruto? E os lateiros de folhagem viridente, a esconder, ciosa, a abundância dos cachos, prometedores de farta vindima? Um paraíso, tudo isto que me rodeia.

Mas quem é o fazendeiro de tão florido jardim? Quem?

O bom de S. Francisco, o «povorello» de Assis, que com a ajuda das dedicadas servas da gleba, que são suas Filhas, ajardina, amanha e cultiva o planturo minifúndio de Arcoselo, às portas levantinas da cidade.

Ao cimo da colina, alcandora-se a grande casa apalaçada, onde as donas franciscanas estabeleceram o seu convento de formação missionária, à sombra amiga de afarelhudo pinheiro manso, que podia ser rei na floresta.

Dia festivo, dia grande, na Casa das Filhas do Senhor.

Tarde a cair. O bom sol poentino, doura a copa alta dos pinheiros, que a viração curva em bus reverencioso.

Profusão de bandeiras a drapejar. Galhardetes pelos esteios e pelas árvores, em competência com as rosas de toucar. Variada e colorida paleta, para artista pródigo de cores.

A procissão organiza-se. À frente os guíões e os emblemas religiosos. Duas alas enormes de vestes brancas, a alvejar na verdura circundante do vidonho. Caminho do pinhal, através de campos de cultivo.

Montilhão de rústica penedra; e no cimo, em tamanho natural, o grupo celebre: «Cristo e S. Francisco». Cristo desprende o braço dispensador de benesses da cruz, do sacrificio e mostra as chagas ao «Povorello».

A expressão do Santo é condoída, como de culpado arrependido:

— «Bom Senhor! Quanto sofreste para me salvar, para salvar os homens «pecadores».

Um franciscano ainda jovem, de barba cerrada, sobe ao penedal e fala à turba que se comprime, ao redor. Palavras de eloquente exaltação, palavras que levam as almas para o céu.

O cortejo alinha de novo, através do arrife por entre o Matagal. Visto daqui é uma procissão de espectros, um cortejo de fantasmas, a movimentar-se no luar... Os cânticos elevam-se até Deus. As monjas cantam: o povo corresponde. União religiosa. Conforto espiritual. Serenidade das consciências...

Fico a contemplar o lindo grupo. Ouço a voz do santo, a aconselhar benévola e paternal:

— «Irmão mato! Não molestes com tuas puas, o irmão homem, que passa a teu lado!»

Mas a caridade, da alma cândida por excelência, admoesta, também, a fila enorme, que se alonga pelo extenso pinhal:

— «Irmão homem! Não espesinhes o pobre martinho que é agressivo de génio, mas útil para ti, porque alimenta com o seu corpo, os pães que hão de ir à tua mesa».

Adiante, numa curva do caminho, perto do regato, o bom de S. José, de lírio florido e com o Menino ao colo, aguarda o cortejo. Parece deleitar-se com a música suave dos cânticos sagrados. O divino Bambino ataga as barbas do Patriarca e pede ao Pai que dispense graças aos homens...

De longe, do meio da floresta, a viração, traz, esbatida da distância, a voz esmorida do Santo de Assis, a pedir às avezinhas do Céu, numa doce censura, que se associem ao regosijo das suas Filhas dilectas:

— «Irmãzinhas! Porque não cantais, também, em louvor do Senhor?»

Arcoselo, ao Por-do-Sol de 4 de Junho de 53.

BIBLIOGRAFIA

Memórias dum Criminoso Homem de Bem

De Augusto Navarro

UM livro que se lê dum fôlego. Escrito em linguagem corrente e cheia de vivacidade chega a emocionar profundamente o leitor pela humanidade do caso que analisa e sobretudo pelo processo que o autor inteligentemente lhe soube imprimir.

Será um caso vulgar o que se analisa insistentemente no decurso de duas centenas e meia de páginas? Não o negamos. Mas hemos de confessar que

(Continua na página 2)



Um Poema Qualquer

Nos Jogos Florais Académicos de Braga foi considerado o melhor poema lírico — «Um Poema Qualquer» — do nosso querido colaborador Manuel Filipe de Moura Coutinho. Como homenagem ao talentoso poeta transcrevemos em «A Quinzena Literária» o poema premiado.

Deste poema nem se gosta nem se não gosta. É um poema qualquer que só por isso Se explica e tem razão de ser.

Neste poema podia falar de coisas belas; além dele; Podia falar de Jesus que foi bom e nos deu uma história Para a história da Beleza, Podia falar dos fazedores de guerra que são maus E fazem a história da maldade, Podia falar de tanta, tanta coisa, com rimas e sem rimas, Com métrica e sem métrica, que não o faço.

Quero somente falar deste poema que é meu E não é complicado nem profundo, Quero falar deste poema que para mim é belo A medida que o penso e o construo, Falar deste poema que é a biografia da alma com que vivo E talvez da de Alguém que mo ditou.

A Poesia falou-me neste poema inconcreto Que pode ser, e é, o poema dum poema. Ah! Se se fazem poemas a tudo que é belo Eu dedico um poema ao mais belo de tudo, E o mais belo de tudo é um poema, Um poema qualquer.

Faço estes versos que falam só em si Porque neles há o gémem de todos os futuros versos Que farei, E serão o meu sangue, a minha carne, E o espelho e retrato desta alma Com que amo a quem amo.

Este poema surgiu-me a certa hora, Surgiu-me sem razão E eu tive que o fazer a falar nele, E agora que está feito, agora que o cumpri. Reconheço-o apenas um poema qualquer que só por isso Se explica e tem razão de ser.

Manuel Filipe de Moura Coutinho

Paisagens...

Por MARIA SALOMÉ

NÃO sei se conte afinal esta história... Será história ou realidade? No primeiro caso serão linhas banais, entrecio simples, despedido daquela força que entusiasma por longo tempo a nossa imaginação.

Se é realidade pouco valor terá porque é demasiado pobre de emoções. E aquilo a que chamamos de todos os dias... Mas será assim vulgar esta história para não ser contada? Tudo depende da alma daquele que a ler. Se o leitor for céptico, desiludido, irónico terá para ela um sorriso indulgente e superior;

(Continua na página 2)

Margarida sabia rir!...

(CONTO) Por ANA MARIA

SÃO horas, Margarida, levanta-te! E Margarida tinha de se levantar mesmo, bem o sabia, mas como lhe custava!... Era tão cedo, mal se via e fazia um frio horrível... Tinha de ser, era verdade, mas hoje tornava-se maior ainda o sacrificio. Ela era sempre pontual a chegar à fábrica e queria continuar a se-lo, pois fizera esse propósito no dia em que entrara e não queria, de modo nenhum, faltar ao que a si mesma prometera. Levantar-se, era pois, o que tinha a fazer, sem mais delongas, sem gestos indolentes, sem pensamentos que lhe amolecessem o ânimo. Ia-se vestindo e pensando que do seu sacrificio de todos os dias quanta felicidade ela tinha conseguido já e essa ideia dava-lhe nova coragem, novo alento, para continuar...

...Era tão diferente a sua vida de agora e a de há alguns anos para trás, pensava ela e recordava...

...A mãe ficara viúva com aquela filha pequena ainda e com tão pouca saúde para criá-la. Porém todos os trabalhos lhe pareceram leves e a todos se sujeitou com a ideia única de educar a sua Guida, de fazer dela uma mulher de trabalho, mas de costumes sãos, uma rapariga séria e boa, uma filha simples e carinhosa.

Oh! Nas suas orações como ela pedia à Virgem Nossa Senhora pela sua menina. Antes Deus lhe levasse — dizia muitas vezes — que ve-la seguir um mau caminho.

E Margarida, bem sabia, das apreensões, dos cuidados, das mil cautelas com que sua mãe sempre a desviara de certas companhias.

Margarida crescera. Andara na escola, andara na costura até que um dia entrara na fábrica também.

Então dela se apoderou um sentimento forte e resolutivo: compensar a mãe de tudo que lhe fizera com tanto carinho.

Uma parte do seu sonho já realizara ela; mas tanto que tinha a completar. A esperança, porém...

(Continua na página 2)

Um ano de exposições por Lisboa

(LIÇÃO DO PASSEIO)

Á vimos que uma população equipada mental e anualmente com mil gramas de leitura, tem aqui, em Lisboa, uma média de dez trabalhos de artes plásticas por dia para ver, trabalhos da mais variada feição estética, reveladores dos mais complexos temperamentos, da maior riqueza de ofício ou de espirito de aventura.

E com tal bagagem espiritual dificilmente os olhos caam o que o espirito pode ver.

Fruto deste levíssimo armamento podemos afortunadamente dividir os visitantes das exposições em várias espécies: o que entra a correr e a correr sai sem ver nada, e foi lá para dizer que foi; o munido de catálogo olha o trabalho, mira o papel à procura do titulo, volta a olhar como se o motivo lhe mostrasse algo; o extasiado perante a paisagem desconhecida, a terra nunca vista ou o modelo que não existe para repetir ufano, como se conhecesse, vira ou existisse o que... se imprimiu no catálogo — o titulo da peça; e finalmente o que pretende ver.

Não incluímos evidentemente no número dos visitantes os que não vão lá por terem visto tudo, nem os que vão e se sentam e... dormem.

Partamos do principio certo, exacto de que o artista não trabalha para o público. E digo genericamente artista distinguindo-o do específico pintor ou escultor, pois temos que acordar que nem todos os plásticos são artistas, mas os artistas são-no.

E é preciso distinguir entre uns e outros.

Sabe-se hoje mais história de arte, mais composição, mais estética, mais de ofício do que no tempo de um Leonardo de um Dürer, de um Goya ou de um Michelão, e este desenvolvimento extraordinário obriga a muito especiais cautelas, para discernir entre ofício só, e o ofício e arte.

Se salmos por momento do ponto de vista oficial, caímos em problema mais complexo: o problema do nosso século, prisma pelo qual a arte de hoje deve ser vista.

E a função não é dizer que se gosta ou não, mas procurar ver se o artista se exprimiu — a arte hoje em forma de expressão — capazmente.

Dentro desta ideia o pintor ou escultor que de ante-mão trabalha para colocar o produto — e poderíamos indicar uma dúzia deles — passa a encarnar o comprador transformando-se de artista em artesão, e deve ser excluído do campo da arte, que nos importa.

No campo complexo da critica de arte é extraordinariamente difícil a posição do critico, que devendo abstrair totalmente do seu gosto pessoal, deve olhar a obra de arte colocando-se na posição de quem a concebeu e executou.

Só assim podemos dizer bem do que não gostamos, e notar erros — tantas vezes fundamentais — em peças invejáveis.

Nesta posição, tanto quanto humanamente é possível, diremos o que vimos e para onde vamos.

S. P.